

ORGANIZAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS SOBRE A FORMAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DE PROFESSORES DAS ESCOLAS RURAIS DE DOURADOS E REGIÃO (1988-1996)

ORGANIZATION AND SCANNING DOCUMENTS ON THE TRAINING AND
PROFESSIONALIZATION OF TEACHERS IN RURAL SCHOOLS IN GOLD AND
REGION (1988-1996)

Alessandra Cristina Furtado¹

Aline Nascimento Cavalcante²

Resumo

Este artigo objetivou reconstruir a história da formação e profissão de professores de escolas rurais, no município de Dourados e região, no período de 1988 a 1996. Resultante do levantamento documental foi possível catalogar, organizar e digitalizar as fontes encontradas nos arquivos escolares de instituições rurais e acervos pessoais de professores. A delimitação temporal justifica-se, por sinalizar um período momentos importantes tanto da história das escolas rurais no município de Dourados e região, quanto da política educacional brasileira. Este trabalho baseia-se na pesquisa documental e bibliográfica, com um referencial teórico voltado para a História, História da Educação, entre outros. Os resultados permitiram traçar um panorama da história da formação e da profissão de professores de escolas rurais, no município de Dourados e região, no período estudado, por meio da documentação levantada. Além disso, possibilitaram a organização de um DVD, como resultado da pesquisa.

Palavras-chave: Escolas rurais. Formação de Professor. Profissão Docente.

Abstract

This article aimed to reconstruct the history of the profession and training of teachers of rural schools in the town of Gold and region, from 1988 to 1996. Resulting from documentary survey was possible to catalog, organize and scan sources found in school files rural institutions and personal collections of teachers. The temporal boundary is justified by signaling a period so important moments in the history of rural schools in the city of Golden and region, as the Brazilian educational policy. This work is based on documentary and literature, with a theoretical framework focused on History, History of Education, among others. The results allowed to give an overview of the history of education and the profession of teachers of rural schools in the town of Golden and the

¹ A autora possui Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2007). Atualmente é professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: alessandra_furtad@yahoo.com.br

² Graduanda em História pela Universidade Federal da Grande Dourados. E-mail: alinenascimento73@hotmail.com

region, the study, by means of documentation raised period. Furthermore, enabled us to prepare a DVD, as a result of research.

Keywords: Rural schools. Teacher Training. Teaching Profession

Introdução

Este trabalho objetivou reconstruir a história da formação e da profissão de professores de escolas rurais, no município de Dourados e região, no período de 1988 a 1996. Para tanto, buscou levantar, catalogar, organizar e digitalizar fontes sobre a formação e a profissionalização desses professores depositados em arquivos escolares e em acervos pessoais de professores.

O recorte temporal entre 1988 a 1996 marca momentos importantes tanto da história das escolas rurais no município de Dourados e região, quanto da política educacional brasileira. O ano de 1988 sinaliza o período de instalação da gestão democrática nas escolas rurais de Dourados e região. Já o ano de 1996 marca o período de promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a de nº. 9.394/96, que trouxe mudanças no processo de formação dos professores das séries iniciais, passando a exigir a formação em nível superior para atuar nas séries iniciais da Educação Básica, ou seja, curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação.

No município de Dourados, o desenvolvimento da educação não foi diferente do restante do Antigo Sul do Mato Grosso. Nesta parte do Estado, a educação desenvolveu-se lentamente, por vários motivos, dentre os quais se destacam a expansão territorial do estado. Nesse aspecto Dourados e região têm reconhecida importância histórica e geográfica, pois, no passado, tiveram sua economia baseada na agricultura ervateira, o que fez dela uma grande zona de migração e mistura de culturas, recebendo pessoas de diversos Estados, como São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná, e Santa Catarina, além de imigrantes japoneses, árabes, libaneses, alemães e paraguaios, entre outros.

Os locais de pesquisa relacionados às escolas e a formação dos professores, permitem encontrar uma quantidade e a diversidade de documento, que testemunham o vivido pelas instituições de ensino, uma vez que eternizam práticas, revelam a

organização curricular, demonstram o perfil do corpo docente, quanto a sua formação e seu processo de profissionalização, entre outros aspectos.

Pesquisas de temas ligados à educação rural ainda são recentes no campo de estudo da História da Educação brasileira. Como aponta Bastos (2010), ao prefaciar o livro “Educação Rural: práticas civilizatórias e institucionalização da formação de professores”, de organização de Flávia Obino Corrêa Werle, os estudos sobre “a educação rural e a formação de professores permite preencher uma lacuna historiográfica da História da Educação na América Latina e, especialmente, no Brasil”. (BASTOS, 2010, p.7). Essas produções são essenciais para operarmos com os referenciais teóricos e analisarmos as relações temáticas da Historiografia Educacional, produzindo um estudo baseado em jornais, cartas, arquivos escolares, e fontes documentais.

Esforços no sentido de levantar, catalogar, organizar e preservar fontes ligadas ao campo educacional presentes principalmente, em arquivos escolares vem mobilizando vários pesquisadores na área de História da Educação, para este tipo de trabalho, dos anos de 1990 em diante. Estes esforços vêm ganhando força e espaço na área, juntamente com os novos objetos, fontes, problemas e desafios que a Nova História Cultural influenciou a História da Educação. A Nova História Cultural privilegia um campo de pesquisa com propostas e ênfases nas diferenças sociais, culturais. Sendo redescoberta nos anos de 1970, principalmente no âmbito acadêmico. A confluência dos fatores atuais tem demonstrado o crescimento dessa dimensão historiográfica da Nova História Cultural permite identificar diferentes momentos e realidades sociais. As representações do mundo social assim, construídas, embora aspirem a universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. (CHARTIER, 1990, p. 17).

Assim, agências de produção e difusão cultural também se encontram no âmbito institucional: os sistemas educativos, a imprensa, os meios de comunicação, as organizações socioculturais e religiosas. Os diálogos que a Nova História Cultural trouxe perspectivas que se relacionam entre as questões de práticas e representações. Desta forma,

[...] um sistema educativo inscreve-se em uma prática cultural, e ao mesmo tempo inculca naqueles que a ele se submetem determinadas representações destinadas a moldar certos padrões de caráter e a viabilizar um determinado repertório linguístico e comunicativo que será vital para a vida social, pelo menos tal como a concebem os poderes dominantes. (BARROS, 2009, p. 51).

Para uma análise da história da educação, a História, torna-se um objeto de apoio, buscando novos mecanismos que possam dar sentido as ideias que foram sendo consolidadas durante toda a construção do processo educacional. Tornando-se imprescindível demonstrar as circunstâncias em que surgem os novos sujeitos da ação escolar. De acordo com Peres (2005, p. 111):

Alguns estudos da historiografia educacional indicam a necessidade de descolar o olhar de uma historiografia mais macro-sistemas e ideias pedagógicas – para o cotidiano da escola, da sala de aula e da ação dos agentes educacionais.

Desse modo, é preciso analisar as particularidades e especificidades das escolas da localidade, atentado a sua gênese, ao currículo escolar posto em funcionamento, aos sujeitos que dela fazem parte como professores, alunos, funcionários. Em realidade, direcionar o olhar para o interior da instituição escolar e de seu entorno, possibilita “[...] olhar para a sociedade em que ela se constituiu e compreender os caminhos de sua própria evolução”. (GEBARA; WOUTERS, 2009, p. 121).

1. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisa histórico-documental e pesquisa bibliográfica.

Ainda que o interesse inicial desta investigação fosse levantar e catalogar de documentos sobre a história da formação e da profissão de professores de escolas rurais, no município de Dourados e região, no período de 1988 a 1996, em arquivos de escolas rurais, no Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados, no Museu Histórico de Dourados, entre outros espaços. No decorrer da investigação optou-se por realizar a pesquisa documental somente no arquivo de uma escolar rural e em acervos pessoais de professores. Para tanto, foi considerado, sobretudo, os estabelecimentos de ensino que possuíssem acervos documentais sobre a história da formação e da profissão docente. Diante disso, foi selecionado o arquivo da

Escola Rural Coronel Firmino Vieira de Matos, situada na Vila de Macaúba, distrito de Guassu, para executar a investigação.

Ao vasculhar os lugares da memória como os arquivos de escolas rurais, o Centro de Documentação Regional da Universidade Federal da Grande Dourados, o Museu Histórico de Dourados, entre outros espaços, na busca de documentos sobre a história da formação e da profissão de professores de escolas rurais, no município de Dourados e região, no período de 1988 a 1996, foi possível perceber que o melhor seria, principalmente, a busca por essa documentação nos arquivos das escolas rurais e nos acervos pessoais dos professores destas instituições de ensino. Como no período de 1988 a 1996, Dourados e região contava com um número significativo de instituições escolares desta natureza, selecionou-se por pesquisar apenas um arquivo de uma escola rural. No arquivo investigado foi possível encontrar um conjunto de documentos de diversas natureza e cronologia, guardados em diferentes espaços, tais como diplomas dos professores, relação nominal do corpo administrativo e docente, tabela do pessoal sob regime da Consolidação das leis do trabalho (C.L.T), Atas, entre outros.

2. História da formação de professores em Dourados: apontamentos iniciais

O ensino responsável pela formação de professores primários em Dourados só teve início na década de 1950, quando o Instituto Educacional de Dourados, que funcionava no mesmo prédio da Escola Confessional Franciscana Patronato de Menores, instalou o primeiro Curso Normal na cidade, em 1959. A Escola Normal começou funcionando em duas modalidades, o Normal Regional (Primeiro Grau) e o Normal Colegial (Segundo Grau). Tal divisão é proveniente da Lei Orgânica do Ensino Normal instituída em 1946. A referida Lei acabou por consagrar um padrão de formação de professores que já vinha sendo adotado em vários Estados, ficando o Curso Normal dividido em dois ciclos:

[...] o primeiro fornecia o curso de formação de 'regentes' do ensino primário, em quatro anos, e funcionaria em Escolas Normais Regionais; o curso de segundo ciclo, em dois anos, formaria o professor primário e era ministrado

nas Escolas Normais e nos Institutos de Educação. (TANURI, 2000, p. 75-76).

Ainda na década de 1960, o ensino Normal continuou a crescer no município de Dourados. Neste período, foi criado o Curso Normal no Colégio Osvaldo Cruz, sendo a segunda escola a oferecer curso de formação de professores em Dourados. A implantação da escola foi iniciativa do professor Celso Müller do Amaral, que, diante do desenvolvimento da cidade, percebia a necessidade de ampliação do ensino. Momento este que, então, resolveu procurar o Colégio Osvaldo Cruz de Campo Grande, na pessoa do diretor Dr. Luís Alexandre de Oliveira, para uma visita à cidade de Dourados.

A década de 1960 também foi marcada pela criação do curso de formação de professores em nível superior. A esse respeito, Biasotto e Tetila (1991) relatam que, de 1962 a 1967, foram criados no antigo sul de Mato Grosso, o Instituto de Ciências Biológicas em Campo Grande, o Instituto Superior de Pedagogia em Corumbá e o Instituto de Ciências Humanas em Três Lagoas; e, em 1970, os Centros Pedagógicos de Dourados e Aquidauana.

Entretanto, a primeira escola de formação de professores de 1ª a 4ª série, da rede pública, somente é instalada em Dourados na década de 1970, quando foi criada a Escola Normal de Dourados, anexa ao Centro Educacional “Menodora Fialho de Figueiredo”. O Centro Educacional de Dourados surge no município em uma época de grandes avanços, tanto na questão econômica e social quanto educacional. A instalação dessa escola representou uma nova fase para a história da formação de professores no município de Dourados e região, uma vez que, com a criação da Escola Normal de Dourados, anexa ao Centro Educacional “Menodora Fialho de Figueiredo”, chegou à cidade o primeiro Curso Normal público.

Em 1977, foi implantado o Curso de Formação de Professores da Escola Dom Bosco do Distrito de Indápolis, como uma “Habilitação Específica para o Magistério de 1º Grau – 1ª à 4ª séries” e regulamentado oficialmente em 1982 por meio do Ofício nº 332/82 de 1982. Em 1985, foi criado o Curso de Magistério na Escola Wilmar Vieira de Matos.

Apesar da existência das escolas de formação de professores em Dourados, o município e o seu entorno, chega a década de 1980, com um número grande professores

leigos, atuando, sobretudo, nas escolas rurais primárias. Convém ainda lembrar aqui que na década de 1960, foi instalado em Cuiabá, o Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá, onde eram oferecidos cursos de especialização em supervisão escolar para professoras normalistas e cursos de aperfeiçoamento para professoras qualificadas como “leigas” (FERREIRA, 2010). A esse respeito, a autora ainda ressalta:

Nesses cursos, oferecidos para professoras de diversas partes do Estado, a ênfase recaía sobre a introdução de novas técnicas e métodos de ensino, além de procedimentos de planejamento educacional e supervisão escolar, considerados inovadores à época. (FERREIRA, 2010, p.146).

O Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá foi criado no contexto da Reforma do Ensino Primário promovida pelo Governo João Goulart, no período de 1963 a 1964. O Plano Trienal de Educação de João Goulart, “além de estabelecer objetivos para o ensino primário, médio e superior, previa os recursos financeiros e a assistência técnica necessários à implantação de programas de construções de prédios escolares e de recuperação e aperfeiçoamento do magistério” (BRASIL, 1963 apud FERREIRA, 2010, p.149). Nesse contexto, o Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário (PAMP) foi criado em 1963, pelo governo federal, com o objetivo de subsidiar os cursos já mencionados, voltados para a habilitação de professores leigos. A partir deste Programa, os recursos se multiplicaram. (RODRIGUES, 1985).

Além de funcionar o Centro de Treinamento do Magistério em Cuiabá que atuou na formação de professores leigos, inclusive colaborou na formação destes professores no município de Dourados e em seu entorno. No ano de 1974, foi posto em funcionamento um Curso de Magistério Rural para atender os professores leigos de Dourados e região. Embora o Curso de Magistério Rural proporcionasse qualificação aos professores leigos, habilitando-os para o exercício do magistério primário, oferecendo bolsa para estadia e propiciando, ainda, a melhoria nas condições salariais do professorado, nem todos os docentes leigos se interessavam pelo curso. (PIACENTINI, 2012).

Desse modo, a formação de professores poderia ocorrer no município de Dourados e região, em escolas públicas, privadas, no Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá e no Curso de Magistério Rural

3. Os documentos sobre a formação e a profissionalização de professores de escolas rurais, no município de Dourados e região

A construção de uma memória escolar, por meio de documentos se torna essencial, e assim como diz Le Goff (1990), o tempo histórico encontra, num nível muito sofisticado, o velho tempo da *memória*, que atravessa a história e a alimenta. É recorrente os arquivos documentais terem adquirido importância crescente na pesquisa em História da Educação.

Nesta área do conhecimento, os arquivos escolares têm alcançado importância e visibilidade em projetos desenvolvidos nos últimos anos e estão presentes na origem de publicações de referência, por exemplo, de países como Portugal e Brasil. Os arquivos escolares têm emergido nos últimos dez anos como temática recorrente no campo da história da educação. Relatos de experiências de organização de acervos institucionais, narrativas sobre as potencialidades da documentação escolar para a percepção da cultura escolar pretérita (e presente), publicação de inventários e guias de arquivo, elaboração de manuais e reprodução de documentos (digitados ou digitalizados) vêm mobilizando investigadores da área, renovando as práticas da pesquisa e suscitando o uso de um novo arsenal teórico-metodológico. (VIDAL, 2005, p. 71).

A escola e seus atores produzem diversos tipos de documentos e registros de caráter administrativo, pedagógico e histórico, exigidos pela administração e pelo cotidiano burocrático, que perpassam inclusive seu âmbito pedagógico. Ao buscar nas escolas os documentos desse âmbito, notamos muitas informações importantes para entender o processo de formação dos professores das escolas rurais.

No caso da Escola Rural Coronel Firmino Vieira de Matos, o arquivo fica articulado com a secretaria. A referida instituição de ensino foi denominada, inicialmente, como “Escola Municipal de Macaúba”. A sua criação ocorreu mediante ao Decreto nº 339, de 24 de outubro de 1974, durante o governo municipal de João Câmara, em uma área de 721,65m² na Vila de Macaúba, distrito de Guassu, distante 48 km da sede do Município de Dourados, no Estado de Mato Grosso do Sul.

A “Escola Municipal de Macaúba passou a receber o nome de Escola Rural Coronel Firmino Vieira de Matos. Homenagem ao Coronel Firmino Vieira de Matos colonizador, pecuarista da região e político influente na época. Enquanto, político foi até presidente do diretório do PSD (Partido Social Democrático).

Desde a sua inauguração na Vila de Macaúba, distrito de Guassu ocorreu várias manifestações da comunidade para que funcionasse o 1º grau completo, na instituição, pois esse representava a única oportunidade de prosseguimento de estudos para a clientela da vila e região. No ano de 1978, na administração do prefeito José Elias Moreira, foi implantada a 5ª série com 29 alunos, e a partir daí, sucessivamente as outras séries. Por meio do Decreto nº 78, de 05/04/90, a mesma foi reorganizada administrativamente passando a denominar-se Escola Municipal de Primeiro Grau Coronel Firmino Vieira Pólo, com 55 extensões.

O Ensino de 1º grau (1ª a 8ª série) foi reconhecido na Escola pela deliberação do Conselho Estadual de Educação nº. 2.701 de 07/02/91. O termo pré-escolar foi incluído na denominação da Escola, por meio do decreto nº. 137 de 05/08/92, passando então, para Escola Municipal de Pré escolar e Primeiro Grau Coronel Firmino Vieira - Pólo.

A fim de adequar a denominação das Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino aos dispositivos da Lei Federal nº 9394, 20/12/96, o decreto 114, de 12/04/99, passou a denominar-se Escola Municipal Coronel Firmino Vieira de Matos.

O arquivo da Escola Rural Coronel Firmino de Matos está organizado em caixas de papelão e plásticas, e ainda, os documentos permanecem nas pastas originais, sem a limpeza necessária para não deteriorar-se. Mas apesar disso, a organização se tornou eficiente, pois todos os documentos são facilmente encontrados, por exemplo, os diários são divididos em ano, série e professor. O quadro 1 traz a relação dos documentos localizados neste arquivo escolar.

QUADRO I - Documentos gerais encontrados no arquivo escolar sobre os professores

Documentos	Período
Diplomas de magistério dos professores que atuaram ou atuam na escola, alunos que se tornaram professores da instituição.	1977; 1980; 1992
Histórico escolar dos alunos, que atualmente, são professores.	1984
Tabela do pessoal sob-regime da Consolidação das leis do trabalho (C.L.T)	Licenciatura plena, curta e magistério (1984).
Relação Nominal do corpo administrativo- Professores – Formação Magistério	1992
Relações de Materiais Didáticos disponíveis para os professores	1992
Planejamento do pré-escolar	1992
Atas	1984
Quadros curriculares	1984; 1985
Fotos	1984
Validações de estudos.	1984; 1985

Quadro 1 – Elaborado pela autora a partir dos documentos localizados no Arquivo da Escola Coronel Firmino Vieira de Matos.

Fonte: Arquivo da escola Coronel Firmino Vieira de Matos.

O conjunto de documentos levantados no arquivo da Escola Rural Coronel Firmino de Matos permitiu trazer informações sobre a formação e a profissionalização de professores de escolas rurais, no município de Dourados e região. Como assinala Mogarro (2005, p. 77),

o arquivo constitui-se em um núcleo duro da informação sobre a escola, ‘ao corresponder a um conjunto homogêneo e ocupar um lugar central e de referência no universo das fontes de informação que podem ser utilizados para reconstruir o itinerário da instituição escolar’.

O arquivo escolar é determinante na compreensão dos aspectos culturais e sociais de uma época, a qual esta envolvida também o termo cultura escolar,

intrínsecos a todos os espaços da escola, com diferentes representações e seus discursos sociais. As apropriações dos valores imbuídos nos documentos, historicamente produzidos no ambiente escolar, proporcionam uma busca e análise do processo histórico das instituições escolares, onde podem ser encontrados: fotos; diários escolares; certificados dos professores, e ainda determinar o tempo histórico no qual foram produzidos, modelos de gestão escolar que se adaptaram com o respaldo da constituição, LDB e outras políticas públicas.

Os documentos expostos no quadro 1 trazem dados importantes sobre a formação e a profissionalização de professores de escolas rurais, no município de Dourados e região, principalmente, os diplomas, a tabela do pessoal sob regime da Consolidação das leis do trabalho (C.L.T), relação nominal do corpo administrativo-Professores – Formação Magistério, pois revelam informações a respeito do perfil do corpo docente, no que diz respeito sua formação, a sua forma de contrato de trabalho, entre outros aspectos.

Quadro 2 – Documentos e possibilidades de análises

Documentos	Possíveis Análises
Diplomas de magistério dos professores que atuaram ou atuam na escola, alunos que se tornaram professores da instituição	Compreensão do tipo de formação do professor, permitindo verificar será no Curso Normal, no Curso de Magistério, em Cursos de Férias para formação de docentes leigos rurais ou até mesmo em Cursos de nível superior.
Tabela do pessoal sob regime da Consolidação das leis do trabalho (C.L.T)	Apreensão da relação dos professores da Escola Rural, bem como a caracterização do regime de trabalho dos professores.
Relação Nominal do corpo administrativo-Professores – Formação Magistério	Identificação de quem eram os professores da Escola Rural

Quadro 2 – Elaborado pela autora a partir dos documentos localizados no Arquivo da Escola Coronel Firmino Vieira de Matos.

Fonte: Arquivo da escola Coronel Firmino Vieira de Matos.

Ainda é importante registrar aqui com relação ao quadro I, que a documentação exposta possibilita reconstruir também a história da própria instituição escolar desde sua gênese, focando suas especificidades e o processo de sua constituição.

Em realidade, a documentação encontrada no arquivo escolar permitiu que ainda nos anos de 1980, a escola rural primária no município de Dourados e em seu entorno, ainda contava mesmo que fosse em número pequeno com professores leigos, que ainda não tinha passado por nenhum curso que o habilitasse como professor das séries iniciais. No entanto, foi possível localizar professores já atuando no período de 1988 a 1996, com formação em Curso Normal, Curso de Magistério e até mesmo em nível superior. Isso acaba por mostrar como era a formação dos professores destas escolas rurais.

A documentação ainda possibilitou verificar que muitas vezes, a formação se fazia de forma concomitante com o trabalho docente.

Apesar da riqueza de informações da documentação no arquivo da Escola Rural Coronel Firmino de Matos, o pesquisador deve ficar atento, pois não se pode esquecer a necessidade de cruzar o conteúdo desses documentos com o de outros documentos que poderão ser encontrados em diferentes locais de pesquisa, como arquivos públicos, centros de documentação, museus, acervos de Secretarias Estaduais de Educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi possível notar que pesquisas acerca da formação e a profissionalização de professores de escolas rurais, são importantes para o estudo e a escrita da história da formação e história da profissão docente. Afinal, ainda são poucas no Brasil, as pesquisas que se dedicam ao estudo da educação rural, em uma perspectiva histórica. Desse modo, os documentos, enquanto produções humanas podem expressar interesses pessoais, muito mais do que a realidade concreta, e, nesse caso, o pesquisador corre o risco de tomar uma realidade desejada como algo realizado. Afinal, cabe ao pesquisador o trabalho de conferir validade, coerência, lógica e unidade, nos documentos pesquisados, estabelecendo relações com outros documentos e acervos, para compreender os limites destas fontes. Apesar dos limites,

as fontes trazem registros de caráter pedagógico, administrativo e histórico, que possibilitam um conjunto de informações para a formulação de pesquisas.

Este trabalho ligado ao campo educacional de Dourados e região, mais precisamente à educação rural, com os seus resultados alcançados, permitiu traçar um panorama no que diz respeito à formação e à profissionalização docente, fornecendo subsídios para outras pesquisas da mesma natureza; e contribua de alguma forma, por meio da documentação levantada, catalogada e digitalizada, que estará armazenada em um DVD, que foi um dos resultados desta pesquisa, para a organização do acervo do Laboratório de Documentação, História e Memória da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Grande Dourados.

REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales: a revolução Francesa da Historiografia* (1929-1989). São Paulo, SP: Ed. Universidade Estadual Paulista, 1991.

_____. *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2000.

CATANI, Denice; SOUSA, Cynthia Pereira de (Org.). *Imprensa periódica educacional paulista (1890-1996)*: catálogo. São Paulo, SP: Plêiade, 1999.

CHARTIER, Roger. *História cultural: entre práticas e representações*. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil. (Memória e Sociedade), 1990.

CORREA, Rosa Lydia Teixeira, MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck (Org.). *A educação escolar em perspectiva histórica*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. Apoio: Capes/SBHE (Coleção Memória da Educação).

FERREIRA, Márcia dos Santos. O Centro de Treinamento do Magistério de Cuiabá e a profissionalização docente em Mato Grosso. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v.19. n. 30, p.145-161, jan./abr., 2010.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria Fernandes; ALBERTI, Verena (Org.). *História oral: desafios para o século XXI*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz/Casa de Oswaldo Cruz/CPDOC- Fundação Getúlio Vargas, 2000. 204p.

GEBARA, Ademir; Wouters, Cas (Org.). *O Controle das emoções*. João Pessoa, PB: Editora Universitária da UFPB, 2009. 260 p.

- LE GOFF, Jacques. *História e memória* (1924). Trad. Bernardo Leitão [et al.]. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.
- LIMA, Paulo Gomes. *Formação de professores: por uma ressignificação do trabalho pedagógico na escola*. Dourados, MS: Editora EDUFGD, 2010.
- MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. *Pro-posições*, Campinas, v. 16, n. 46, p. 103- 116, jan./abr., 2005b.
- PIACENTINE, Ana Paula Fernandes da Silva. *História da Formação para professores leigos rurais: o curso de magistério rural em Dourados na década de 1970*. (Dissertação de Mestrado). Dourados, MS: UFGD, 2012.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, RJ: CPDOC-FGV, v. 2, n.3, 1989.
- RODRIGUES, José Ribamar Tôrres. *Magistério Leigo Rural do Piauí: concepções e práticas*. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 1985.
- SANTOS, Reinaldo dos; SARAT, Magda. *Historia oral como fonte: apontamentos metodológicos e técnicos da pesquisa*. Dourados, MS: Ed. UFGD, 2010.
- SÁ, Elisabeth Figueiredo de. *De criança a aluno: as representações da escolarização da infância no Mato Grosso (1910-1927)*. Cuiabá, MT: Ed. UFMT, 2007.
- VIDAL, Diana Gonçalves. Apresentação do dossiê arquivos escolares: desafios à prática e à pesquisa em História da Educação. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 10, p. 71-73, jul./dez, 2005a.
- ZANIN, Tatiane. *A história de colonização de Guaraniaçu: da colonização aos nossos dias*. 2010. (Trabalho de conclusão de curso de especialista em História da Educação Brasileira) - UNIOESTE, Cascavel, 2010.